



Luiz Carlos Menezes

É engenheiro civil, empresário e conselheiro da [Ademi-ES](#). Desenvolvimento urbano, tráfego e mobilidade urbana são os destaques deste espaço. Escreve quinzenalmente, às segundas

Desenvolvimento

A Vitória de hoje é um legado de administradores arrojados

A quarta grande obra que marcou decisivamente a expansão da Capital foi a Terceira Ponte. Iniciada no governo Elcio Álvares no final dos anos 1970, foi concluída em 1989, no governo Max Mauro

Luiz Carlos Menezes

luizcarlos@metronengenharia.com.br

Publicado em 31/10/2022 às 01h30



Movimentos de carros na Terceira Ponte, Iado Vitória. Crédito: Luciney Araújo

Dos vários temas que tenho abordado neste espaço, as questões urbanas têm merecido atenção especial. Muitas foram as propostas visando à melhoria da mobilidade na região metropolitana, a revitalização do [Centro Histórico de Vitória](#) e um melhor aproveitamento do potencial turístico da nossa bela Capital.

Desta feita, porém, como acompanhei o crescimento da Capital desde os anos 1960, volto ao passado para levar ao leitor minhas considerações sobre obras de administradores que enxergaram além do seu tempo – e se revelaram essenciais para a expansão urbana e o funcionamento da Grande Vitória.

A Eplanada da Capixaba, na década de 1960, foi a primeira grande obra de expansão territorial da Capital – e o primeiro grande aterro hidráulico. Realizado por iniciativa do governador Jones dos Santos Neves, acrescentou à ilha de Vitória um extenso território a partir do cais do porto, se estendendo até o clube Álvares Cabral. Propiciou a construção da Av. Beira Mar, importantíssima ligação do centro da cidade com a região norte da ilha.

Embora Vitória seja uma cidade predominantemente construída sobre aterros (convencionais), o pioneirismo daquele aterro hidráulico foi o ponto de partida para a conquista ao mar de mais dois grandes territórios.

O aterro das praias do Suã, Santa Helena, Comprida, do Barracão e do Canto – que se estendeu até a Ilha do Boi –, foi a segunda grande área conquistada ao mar. Executado na década de 1970, foi uma iniciativa do governador Arthur Gerhardt, quando exerceu a presidência da Comdusa (estatal/ES responsável por melhorias urbanas na região metropolitana), e veio a se transformar na Enseada do Suã, um dos bairros mais valorizados de Vitória.

A terceira grande área conquistada ao mar, ainda na década de 1970, foi o aterro que uniu a Ilha do Príncipe a ilha de Vitória, também executado pela Comdusa nos governos Arthur Gerhardt e Elcio Álvares. Foi a obra que viabilizou a construção da segunda ponte, ampliação do acesso sul à Capital e a construção de equipamentos urbanos como a rodoviária e o sambódromo.

Por fim, a quarta grande obra que marcou decisivamente a expansão da Capital foi a Terceira Ponte. Iniciada no governo Elcio Álvares no final dos anos 1970, foi concluída em 1989, no governo Max Mauro. Obra que, pela sua grandiosidade, por ter alavancado o vertiginoso crescimento de Vila Velha, pelos benefícios trazidos para a região metropolitana e pela grande valorização do panorama visual da Capital, se revelou o cartão postal de Vitória.